

# **A dinâmica do desenvolvimento local a partir do Arranjo Produtivo da Saúde de Ribeirão Preto**

**Autores: Ricardo Gurgel dos Santos<sup>1</sup>, Guilherme Augusto Malagolli<sup>2</sup>**

**<sup>1 e 2</sup> Centro Universitário Barão de Mauá**

<sup>1</sup>*ricardo.gurgel@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*guilherme.malagolli@baraodemaua.br*

## **Resumo**

A concentração geográfica de empresas do mesmo setor de atividade pode trazer vantagens competitivas para estas empresas mas também pode proporcionar benefícios para a localidade de modo geral. Para a maior compreensão dos impactos causados pela existência de um Arranjo Produtivo Local (APL) em determinada região geográfica é de fundamental importância perceber o quanto a localidade pode se beneficiar disso. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é identificar a dinâmica do desenvolvimento local a partir da consolidação do Arranjo Produtivo da Saúde de Ribeirão Preto. O referencial teórico utilizado está centrado no conceito de APL e suas implicações. A metodologia de pesquisa adotada foi o método descritivo e analítico.

## **Introdução**

O conceito de desenvolvimento é frequentemente associado à evolução quantitativa de ativos físicos e de modernização tecnológica. O desenvolvimento, associado ao progresso material, decorre de uma visão positivista que vincula este termo ao crescimento de taxas e indicadores econômicos.

Alguns autores, como Martins (2016), vão além da visão quantitativa e argumentam que há uma dimensão humana a ser considerada neste contexto. Segundo o autor, a dimensão humana do desenvolvimento está fundamentalmente na valorização das pessoas em sua plenitude, que supõe crescimento econômico não como fim, mas como meio de reduzir as privações e as aflições humanas (MARTINS, 2016).

O fator humano difere do fator capital essencialmente por apresentar menor volatilidade e mobilidade, devido à sua ligação com o território, através de características sociais e culturais. Desta forma, o desenvolvimento social local está baseado em duas hipóteses implícitas: 1) os empregos gerados devem possuir um caráter de perenidade, para que possam garantir

a criação de vínculos econômicos e 2) os empregos gerados não devem ter um sentido unicamente econômico, mas que colaborem para o fortalecimento das relações sociais locais (DUEZ, 1998 apud CARVALHO, 2017).

Ao se aplicar esta percepção do mecanismo de desenvolvimento ao caso de Arranjos Produtivos Locais, a abordagem ganha uma perspectiva distinta. Os APLs se destacam nos estudos de desenvolvimento local por constituírem territórios específicos.

Assim, Duez (1998, apud CARVALHO, 2017) considera um arranjo produtivo como uma unidade econômica motriz ou um conjunto formado por tais unidades. Uma unidade, complexa ou simples, é considerada motriz quando exerce efeitos de encadeamento pelo preço, pelo fluxo de mercadorias ou pela informação sobre outras unidades com as quais se relaciona.

O desenvolvimento local tem como seu maior benefício e objetivo a melhoria da qualidade de vida em unidades regionais, elevando as oportunidades sociais, viabilidade e competitividade da economia, formas de se gerar riqueza, renda e conservando os recursos naturais. O processo não se restringe a análise e implementação de medidas econômicas e geográficas, sendo uma convergência dos agentes sociais como um todo melhorando a capacidade de associação, iniciativa e criatividade. Um processo que promove categoricamente melhorias claras a aspectos econômicos regionais mais que é subsidiado primeiramente pelas relações sociais. Este conceito se desprende de que cada região possui diferenciações econômicas, humanas, institucionais, ambientais e culturais. Estas singularidades presentes em cada região podem ser estimuladas para alavancar e gera melhora no contexto econômico, social e ambiental. Aspectos interdependentes que juntos criam o potencial da economia local (GUSSONI et al, 2015).

## Objetivo

Objetivo do estudo é identificar objetivo deste trabalho é identificar a dinâmica do desenvolvimento local a partir da consolidação do Arranjo Produtivo da Saúde de Ribeirão Preto.

## Método

A metodologia de pesquisa adotada foi o método descritivo e analítico. O método descritivo procura observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos (variáveis), sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule. Este tipo de pesquisa tem como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Além disso, a pesquisa descritiva estabelece relações entre variáveis, visando analisar as características de um objeto de estudo. Já o método analítico visa compreender, através da análise dos fatos observados, como o fenômeno ocorre e quais são suas características.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados bancos de dados de trabalhos científicos (livros, artigos e outros documentos) acerca da temática estudada. As palavras chaves serão “Distrito Industrial”; “*Cluster*”; “Arranjo Produtivo Local (APL)”. Além disso, foram realizadas 5 entrevistas (com 4 empresários representativos do APL e com um representante de uma instituição que reúne e capacita empresários do setor) para que, através da experiências e práticas apontadas pelo entrevistado, se pudesse compreender a dinâmica do APL e as suas externalidades.

## O Arranjo Produtivo Local

Os modelos de estudos, referentes a aglomerações empresariais tiveram seu início com o economista Alfred Marshall, o modelo industrial do autor, apontava a concentração de indústrias especializadas em uma localidade específica. A percepção foi que a concentração de indústrias aglomeradas e envolvidas em atividade semelhante, poderia promover vantagens econômicas há região (SANTOLIN; CATEN, 2015). Segundo o próprio Marshall, (1995, apud BENEVIDES et al, 2016) era a premissa de que o desenvolvimento industrial é uma atividade não restrita unicamente a fatores endógenos a organização, por a empresa estar inserida em um local, a sua presença gera valor ao ambiente em que está instalada. Os modelos de aglomerações de atividades empresárias entraram no foco de muitos autores após Marshall, o diferencial propiciado por empresas que corroboram juntas ao desenvolvimento de uma área central, entrou em pauta, por promover um desenvolvimento econômico que abrange as

empresas diretamente envolvidas, empresas que atuam em áreas correlatas e ao ambiente em que estão inseridas (BENEVIDES et al, 2016). Porter é um dos autores que deram continuidade ao estudo das concentrações de negócios, Porter (1998, apud FARINA et al., 2017) reconhece que uma aglomeração empresarial é propiciadora da materialização de uma vantagem competitiva. Diferente de uma empresa que atua isoladamente em uma região onde existem poucas ou somente aquela organização atuando no mercado. Os diferenciais de empresas concentradas em mesmas regiões advêm de facilidades, como exemplos; o simples acesso a trabalhadores capacitados para atuar em área específica, demanda de mercado próxima, insumos para produção e manutenção do negócio. Schmitz (1997, apud, BENEVIDES et al, 2016) agrega mais ainda aos estudos, destacando uma característica que vai além das vantagens competitivas citadas por outros autores, que é a presença de um fluxo de conhecimento; as interações entre pessoas promovem além de um intercâmbio de informação, a construção de credibilidade ao longo do tempo perante aos agentes constituintes das organizações, dando características de singularização para cada modelo de concentração empresarial formado.

A cooperação existente entre os atores centrais de um APL, é oportuna ao desenvolvimento da especialização da produção, assim tornando mais efetiva a produção dentro das empresas pertencentes as aglomerações; tornando maior a disseminação do conhecimento e promovendo a inovação (FONSECA; CUNHA, 2015). As aglomerações são um movimento pertinente a empresas de pequeno e médio porte. Está característica de se juntarem em uma região geográfica, vem justamente da dificuldade que possuem em superar as barreiras ao crescimento e a falta de competitividade diante dos maiores agentes de mercado (FARINA et al., 2017). Oliveira e Gohr, 2017, destacaram que o termo APL ganhou notoriedade dentro do cenário brasileiro e mundial, o modelo se popularizou perante o primeiro e segundo setor.

Arranjos produtivos locais (APL) segundo Oliveira e Martinelli, 2015, são formados por uma concentração territorial de não apenas empresas, mas de todo um conjunto de agentes políticos, socioculturais, econômicos, produtores de matéria-prima, fornecedores de maquinário, associações, instituições governamentais e privadas orientadas a formação de profissionais, desenvolvimento de estudos e pesquisas e intermediários financeiros. A relação entre esses agentes podem se desenvolver, criando inclusive a interdependência entre eles (TAHIN; DE ARAUJO JUNIOR, 2015). Quando relações interdependentes aprecem, elas são benéficas ao

desenvolvimento, troca de conhecimentos e informações perante as empresas envolvidas no APL.

A formação de um arranjo produtivo local, pode ser iniciada por diversos desencadeadores, o mais comum é a dependência da localização geográfica ou pela concentração de negócios similares. A constituição das empresas do aglomerado, não é restrita a um porte em específico seja pequeno, médio ou grande; os agentes diretos ou participantes das interações de um arranjo local podem ter diferentes tamanhos, assim como a área de atuação do negócio atividades industriais, artesanais, serviços, tecnologia, comércio em atacado, comércio em varejo; englobando todos os tipos de atividades produtivas. O setor de atuação é também democrático primeiro, segundo e terceiro setor; respectivamente estado, empresas e organização sem fins lucrativos. O impacto e abrangência de um APL também é variado, sua área de atuação pode ir muito além de fronteiras de países, sendo presente desde regiões pequenas de acordo com Farina *et al.*, 2017. Segundo, Benevides *et al.*, 2016, o fortalecimento, desenvolvimento e a recuperação de empresas, dentro de um APL advém da ocorrência de uma canalização dos esforços coletivos dentro do aglomerado. Toda a troca de informações e interações entre empresas e pessoas, são conhecimentos que transitam. Esse intercâmbio de conhecimento que pode ser realizado de uma maneira estruturada formalmente ou até em aspectos de conversas cotidianas, acabam por acrescentar dentro do APL a possibilidade do surgimento de inovação; formação de atividade cooperativas; aperfeiçoamento de técnicas e habilidades (FARINA *et al.*, 2017).

Um diferencial dos APL é que na esfera regional de abrangência de uma aglomeração, as políticas de desenvolvimento e leis de incentivos não estão estreitamente exclusivas para a opinião, decisão e julgamento do estado. Existe a manifestação opinativa dos principais agentes do aglomerado de empresas, afinal por serem um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico regional, podem ser severamente prejudicados com decisões que prejudiquem a área de atuação no mercado, conseqüentemente causando um retrocesso ao local (BENEVIDES *et al.*, 2016).

Di Serio (2007, apud, BEVENIDES *et al.*, 2016) afirma que o conceito de APL remete a questões impactantes para uma região ou local; afinal a presença de um arranjo produtivo local é capaz de reduzir o número de desempregados na região, estimular a capacitação profissional, melhorar índices de escolaridade, acentuar a sobrevivência de empresas, fortalecer o surgimento de novas empresas no mercado e também atenuar a desigualdade social existente.

Por conta de tamanhos benefícios gerados por um APL em uma região é que ele pode ser facilmente assimilado com o sucesso e o desenvolvimento de uma região e é por isso que ele é pautado perante as estratégias que serão tomadas na região.

A taxonomia referente a aglomerações, apresenta divergências segundo autores, o termo APL é muito utilizado em âmbito brasileiro, terminologias de concentrações empresariais internacionais que possuem as características parecidas com as de um APL são comumente chamadas de *cluster* ou distrito industrial no exterior (OLIVEIRA; GOHR, 2018). Buscando esclarecer algumas divergências conceituais a Tabela 1 – Conceitos de APL, foi elaborada para comparar de maneira dinâmica o conceito de APL de acordo com diferentes autores.

### **Relacionamento Interorganizacional em APLs**

Segundo Kanter (1994), *apud* Oliveira e Gohr (2018), são considerados como inerentes a um APL questões de relacionamento interorganizacionais como:

[...]excelência individual dos parceiros e recursos que possuem e se associam à relação; importância dada ao relacionamento; interdependência e complementaridade de recursos; investimento recíproco; bom fluxo de informação e comunicação; estabelecimento de conexões e integridade dos parceiros, aumentando a confiança (OLIVEIRA; GOHR, 2018, página, 517).

Importante também para a constituição de um APL é o histórico, cultura, política e outros vínculos locais existentes na região (GUSSONI; WEISE; MEDEIROS, 2015). Para que um APL, prospere é necessário a construção de laços entre as empresas e um confiança que permita além da troca de informação uma interação harmoniosa e a flexibilidade no relacionamento (OLIVEIRA; GOHR, 2018).

O compartilhamento de recursos é o essencial para consolidar as vantagens competitivas em um arranjo produtivo local, Oliveira e Gohr em 2018, conceituaram em três grupos os principais recursos compartilhado pela rede de agentes regionais. Recursos de Relacionamento; pertencem a empresas em específicos e podem ser compartilhados em interação formal e informal. Recursos sistêmicos; são aqueles que não pertencem as empresas em específico, porém o uso desses recursos impacta diretamente nos negócios. Recursos de acesso restrito; não pertencem a nenhuma firma em específico mais só podem ser acessados por um grupo de empresas privilegiado, podendo existir uma diferenciação para uma empresa externa ao grupo que queira utilizar dos mesmos.

### **O APL da saúde de Ribeirão Preto**

Atualmente, o APL da Saúde possui aproximadamente 200 empresa de vários segmentos relacionados à área da Saúde. São empresas dos segmentos de equipamentos médico-hospitalares e odontológicos, saúde animal, fármacos, biotecnologia e cosméticos. São empresas localizadas não só no município, mas em toda a região administrativa de Ribeirão Preto. Na somatória, a estimativa é que estas 200 empresas empregam mais de 5 mil pessoas. Em relação ao porte destas empresas, nota-se a presença de micro até grandes empresas, especialmente de produtos odontológicos (APL DA SAÚDE, 2019).

O histórico do APL remete à criação do Consórcio de Exportação BHP, uma união de empresas de pequeno e médio porte do mesmo segmento para juntas exportarem seus produtos, na primeira metade da década de 2000. Posteriormente, as ações coletivas destas empresas visaram o desenvolvimento do próprio setor de saúde em Ribeirão Preto para fortalecer a atuação das empresas no âmbito local e fora do município.

Neste contexto foi criada a Fipase – Fundação Instituto Pólo Avançado da Saúde, uma entidade pública da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, responsável pela gestão do Supera Parque Tecnológico e de suas âncoras, como o Centro de Tecnologia e a Incubadora de empresas.

Ao evidenciar o ganho de competitividade proveniente de ações conjuntas, as empresas participantes puderam atrair novas empresas para novas ações coletivas.

Assim, a consolidação do APL ao longo dos anos foi fundamental para que a Fipase recebesse apoio para a criação do Supera Centro de Tecnologia (chamado à época de Cedina). A partir de 2013, o APL EMHO, que incluía apenas indústrias de equipamentos médico-hospitalares e odontológicos, transformou-se em APL da Saúde, passando a incluir outros segmentos de negócios, também relevantes na região e com demandas complementares. Em 2014, foi formalizada a Associação de Empresas do APL da Saúde, fortalecendo a participação dos empresários na governança do setor (APL DA SAÚDE, 2019).

### **O Desenvolvimento Local a partir do APL da Saúde de Ribeirão Preto**

A partir da consolidação do APL da saúde houve um direcionamento dos interesses das empresas para um mesmo objetivo, pautado no ganho de competitividade. Quando o número de empresas interessadas em fazer parte do APL passa a aumentar, houve a necessidade de criação de uma entidade maior que coordenasse as ações

conjuntas. A partir da criação de uma instituição que auxiliasse no suporte às empresas, foi possível uma maior governança do APL, traçando os objetivos em comum e buscando formas para viabilizar estes objetivos.

Assim, gradativamente, foi criado um ambiente propício para o desenvolvimento de negócios de base tecnológica.

Ficou evidente, neste contexto, a necessidade de qualificação de mão de obra, o que favoreceu o surgimento de cursos e treinamentos no sistema educacional da cidade. Como consequência, um aumento no emprego em diversas áreas, movimentação de pessoas e incremento da renda.

A participação de instituições de ensino na formação de profissionais e, sobretudo, indo ao encontro dos interesses do APL da saúde proporcionou um grande salto na capacidade de inovação dentro da área da saúde.

Enfatizando a tecnologia a inovação pode também ser considerada como sendo uma forma de aplicação uma nova tecnologia a um produto ou a um processo de produção. Produzir um produto com nova tecnologia é considerada uma inovação por trazer uma melhoria que é perceptível tanto a um cliente externo ou a um cliente interno de processo. Agregando uma melhor usabilidade do produto em si, atingir um rendimento mais significativo ou atenuar os custos quanto a produção (FERREIRA et al., 2018).

A concentração geográfica de empresas do setor de Saúde gerou um ambiente favorável ao compartilhamento de informações, habilidades, recursos entre os integrantes do arranjo. Neste contexto, a inovação se tornou um aspecto estratégico para o desenvolvimento do APL e um forte fator de atração de empresas de outros setores para Ribeirão Preto.

Ao se considerar o ambiente interno do APL, para que uma empresa possa se beneficiar da inovação de um concorrente, é preciso a estruturação em uma rede de contatos com o objetivo de fomentar o conhecimento contínuo e benéfico entre os participantes. Por estarem geograficamente próximas e orientadas por uma mesma instituição aglutinadora, a difusão tecnológica entre as empresas do setor de saúde foi acelerada.

De acordo com Bellucci et al. (2014), não se pode deixar de lado a importância do APL como locus da inovação, uma vez que seu próprio conceito pressupõe que são nesses arranjos que estão presentes as melhores condições para que a inovação ocorra. Os elos entre as empresas dos APLs, que possibilitam a cooperação e a atuação conjunta, também diluem os custos e a complexidade da inovação, gerando um ambiente propício para a sua concretização. A construção,

a manutenção e o desenvolvimento destes elos são importantes, também, na gestão da inovação. O apoio governamental, entretanto, ainda é relevante tanto na questão científica, por meio dos institutos de pesquisa e desenvolvimento, quanto na oferta de recursos e financiamento (BELLUCCI et al. 2014).

### Conclusão

A percepção do desenvolvimento local a partir da consolidação de um APL da saúde está pautada no ganho qualitativo em termos de formação de mão de obra qualificada, geração de empregos diretos e ampliação de mercado através da participação em feiras e eventos do setor.

As empresas do setor de saúde que inicialmente se organizaram para exportarem seus produtos, com o apoio e auxílio do poder público local, conseguiram criar uma instituição que fortaleceu a governança do APL. Assim, foi possível proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento de negócios de base tecnológica.

Por consequência, as empresas puderam investir em inovação. E, neste contexto, sobressaiu-se a necessidade de qualificação de mão de obra, o que favoreceu o surgimento de cursos e treinamentos no sistema educacional da cidade.

Toda a localidade pôde começar a desfrutar os benefícios deste processo. Entre os benefícios observados para a localidade está o aumento no nível de emprego e renda, a maior geração de valor agregado e a divulgação da região como um polo importante na área, o que atrai outras empresas, como fornecedores de insumos e serviços de apoio.

### Referências

APL DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO. Disponível em <https://www.apldasaude.org.br/>

BELLUCCI, A. C. S.; VELLASCO, F. M. M.; SILVA, I. B.; MILANI, M. C. A. C. GTP APL : dez anos de avanços e perspectivas de futuro. **Boletim regional, urbano e ambiental**. RC Ipea – Repositório do Conhecimento do Ipea. | 10 | jul. - dez. Brasília. 2014

BENEVIDES, G.; OLIVEIRA, E. C.; MENDES, R. O. B. A Utilização do Modelo de Inovação Aberta como Ferramenta Competitiva em APLS. **Revista Alcance**, v. 23, n. 1, p. 4-18, 2016.

BRUNO-FARIA, M. F.; DE ARAUJO FONSECA, M. V. Cultura de inovação: conceitos e modelos teóricos. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, 2014.

FARINA, M. C.; BITANTE, A. P.; BRITO, L. C.; PINHEIRO, L. R. D. Análise de Redes Sociais no Arranjo Produtivo Local dos Ramos Têxtil e de Confecções da Região da Grande São Paulo a Partir de uma Visão de Governança. **Gestão & Regionalidade**, v. 33, n. 98, p. 36-52, 2017.

FERREIRA, E. P.; BRANCO JÚNIOR, M. R. F.; LSNARD, P.; FRANÇA, R. S.; AGUIAR FILHO, A. S. Gestão do Conhecimento, Internet das Coisas e Inovação: A Relação dos Temas e a Intensidade de Pesquisas Realizadas. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 99-112, 2018.

FONSECA, M. R.; CUNHA, M. A. Desenvolvimento de vantagem competitiva sob a ótica da visão baseada em recursos. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 5, n. 1, p. 94-111, 2015.

FREITAS, C. C. G. et al. Inovação Tecnológica em Arranjo Produtivo Local: Avaliação do Impacto. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 11, n. 1, 2015.

GUSSONI, W. M. S.; WEISE, A. D.; MEDEIROS, F. S. B. **Cooperação e governança nos arranjos produtivos locais: o caso das empresas de software no Estado do Paraná. Desenvolvimento em Questão**, Ijuí: Ed. Unijuí, v. 13, n. 29, p. 125-157, 2015.

SANTOLIN, R. B.; TEN CATEN, C. S. Modelos de distritos industriais sob a ótica da sustentabilidade: uma revisão bibliográfica. **Iberoamerican Journal of Industrial Engineering**, v. 7, n. 14, p. 129-150, 2015.

SILVA, S. Implicações dos Fulanos na Computação. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. N. 55, pp. 50-55, 2005.

SOTELLO, F.; RIBEIRO, H. A. S.; CONTER, A. S.; DECHECHI, E. C. Fatores que Influenciam a Inovação Aberta: Análise do APL Iguassu-IT de Tecnologia da Informação do Oeste do Paraná. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 1, p. 95-120, 2018.

OLIVEIRA, M. F.; MARTINELLI, D. P. Desenvolvimento local e arranjos produtivos locais: uma revisão sistemática da literatura. **Interações (Campo Grande)**, v. 15, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, I. S. V.; GOHR, C. F. Interação de recursos em redes: um estudo em um Arranjo Produtivo Local de calçados. **Desenvolvimento**

**em Questão**, [S.l.], v. 16, n. 43, p. 513-547, maio 2018.

TAHIM, Elda Fontinele; DE ARAÚJO JUNIOR, Inácio Fernandes. Aprendizado, cooperação e capacidade inovativa dos arranjos produtivos locais de cultivo de camarão no Estado do Ceará. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 11, n. 2, 2015.

TURRA, E. B.; MIORANZA, C.; COLTRE, S. M. A inovação como vantagem competitiva: Estudo de caso em uma pequena empresa. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2017.